Mercado externo

As previsões do mercado foram realizadas no dia 22 de maio e refletem as expectativas dos analistas em relação aos preços de junho de 1997.

Produtos / Preços	Média dos 1os futuros				Futuros												Tendência	Fatores ponderáveis
	Maio 1996	Abril 1997	1 a 19 maio 1997	13 a 19 maio 1997	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A		
Açúcar raw US¢/lb-peso	11,01	11,21	10,91	11,02		10,91				10,75					10,69			Além das estimativas favoráveis para a produção de importantes produtores de cana-de-açúcar, prevê-se que a temperatura beneficie a safra européia de beterraba.
Algodão 1-1/16" US¢/lb-peso	82,59	71,66	72,35	72,64			72,35			73,80		74,75			75,98			O mercado internacional está bem abastecido e nem mesmo a projeção de redução de 4% na safra mundial afeta as cotações, que flutuam dentro da média histórica internacional.
Cacau Bahia US$/tonelada	1.338,00	1.432,00	1.426,00	1.451,00		1.426,00			1.453,00			1.483,00			1.509,00			A perspectiva de um déficit substancial no quadro de suprimento mundial (em torno de 150 mil toneladas de amêndoas) agregada ao fato de cerca de 50% do cacau físico disponível do mundo estar na mão de um único grande comerciante são fatores de alta no mercado.
Café contrato com Nova York US¢/lb-peso	123,71	202,60	254,03	266,26	254,03		229,43		205,00			182,08			168,37			Colheita da safra brasileira em curso acelerado. Registra-se atraso apenas no Cerrado. O diferencial de preço do café brasileiro (desconto em relação a NY) assume níveis crescentes, indicando que a alta interna é sustentada pela escassez de cafés suaves e pelo risco de geadas no Brasil.

Fonte dos dados brutos: bolsas de Nova York e Chicago.

Mercado externo

Preços / Produtos	Média dos 1os futuros				Futuros												Tendência	Fatores ponderáveis
	Maio 1996	Abril 1997	1 a 19 maio 1997	13 a 19 maio 1997	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A		
Milho two yellow US¢/ bushel	481,33	299,30	290,17	288,25	290,17		286,60		271,23			269,17			274,42		→	A estimativa de maio do USDA, de que o estoque norte-americano final na temporada 1997/98 deverá ser de pouco mais de 34 milhões de toneladas, vem temperando as informações de que o plantio poderá sofrer atraso devido às baixas temperaturas observadas no Meio-Oeste.
Soja-grão one yellow US¢/ bushel	808,48	852,80	880,96	869,10	880,96		877,25	848,21	757,52		704,60		709,56		715,04		↗	Enquanto não se puder definir perfeitamente como será a próxima safra dos EUA, o mercado estará sujeito a oscilações. A baixa deverá vir com a nova safra.
Soja-farelo US$/ tonelada	248,53	280,62	300,16	303,18	300,16		289,73	275,72	256,79	234,56		225,48					↘	As recentes alterações nas estatísticas do USDA não alteraram o quadro de grande oferta do produto. Os estoques finais dos EUA reduziram-se de 180 mil toneladas para 160 mil toneladas.
Suco de laranja US¢/lb-peso	123,15	75,13	78,48	82,28			78,48		80,80		83,26		85,78		88,14		→	Com a reavaliação do USDA da produção norte-americana de laranjas, para 224,4 milhões de caixas, e a do Abecitrus da produção brasileira, para 405 milhões de caixas, não há espaço para aumento das cotações do suco.
Trigo soft red U$¢/ bushel	568,88	408,42	395,81	386,60	395,81		402,75		408,88			420,21			421,48		↗	A boa movimentação das exportações norte-americanas é um indicador de força de demanda, com os estoques internacionais ainda apertados.

Mercado interno

As previsões de mercado foram realizadas no dia 22 de maio e refletem as expectativas dos analistas em relação aos preços de junho de 1997. Os preços estão em valores reais, corrigidos pelo IGP-DI para abril de 1997. Os preços de maio de 1997 são nominais.

Produtos / Preços	Maio 1996	Abril 1997	1 a 19 maio 1997	13 a 19 maio 1997	Tendência	Fatores ponderáveis
Algodão tipo 6 – sul do Brasil – R$/15kg disponível	26,91	29,62	28,80	28,52	→	Apesar de a oferta brasileira ser insuficiente, o mercado deverá manter-se abastecido por ela até setembro. A safra chega em volumes pequenos ao mercado, o que ajuda a mantê-lo estável a curto prazo.
Arroz agulhinha R$/sc. 60kg	36,91	30,83	31,31	30,35	↗	O mercado do produto em casca está bastante firme, com os preços em ascensão. A indústria comprime margens em função de um *engessamento* no varejo. Entretanto, está sendo esperada uma reacomodação no atacado após a correção do varejo.
Boi gordo R$/arroba	22,77	26,00	25,75	25,40	↘	A tendência de queda deve-se ao aumento da oferta de gado provocado pela proximidade do inverno. Um outro fator que pressionará os preços para baixo será a redução do volume de abate diário, pelos frigoríficos.
Café tipo 6 R$/sc. 60kg	147,91	240,69	249,89	253,20	↗	A despeito da colheita brasileira estar se processando em ritmo acelerado, o mercado é bastante firme. Estoques apertados em mãos dos consumidores, escassez de cafés suaves no mercado externo e risco de geadas no Brasil dão forte sustentação às cotações.

Fontes dos dados brutos: algodão e café — BM&F; arroz, feijão, milho e soja — Bolsa de Cereais de São Paulo; boi gordo — IEA-SP; e frango vivo — APA-SP.
Nota: Todos os preços referem-se ao mercado de São Paulo, capital, exceto os do boi gordo, que são de Presidente Prudente, SP.

Mercado interno

Produtos / Preços	Maio 1996	Abril 1997	1 a 19 maio 1997	13 a 19 maio 1997	Tendência	Fatores ponderáveis
Feijão carioquinha especial R$/sc. 60kg	50,04	39,00	42,67	42,20	→	A entrada da safra irrigada goiana acalma o mercado, sobretudo levando-se em conta que será maior que no ano passado, com entrada de muitas áreas novas na produção. Entretanto, é um produto bom e disputado, e entra relativamente escalonado no mercado.
Frango vivo R$/kg	0,74	0,65	0,60	0,60	→	A tranqüilidade no abastecimento do milho e os preços contidos da carne bovina, aliados ao aumento de 5% na produção de aves no primeiro trimestre, sugerem ausência de novidades no setor avícola.
Milho amarelo semiduro R$/60kg	10,10	8,05	7,93	7,85	→	Apesar das primeiras informações a respeito de perdas na lavoura da safrinha no Paraná, o mercado mantém-se bem abastecido, com os consumidores adquirindo para o atendimento de consumo a curto prazo.
Soja-grão industrial R$/60kg	16,44	17,52	18,10	18,02	→	As exportações do grão disparam este ano, em razão da desgravação do ICMS, o que leva as indústrias a terem de pagar mais pelo produto, cujos preços subiram no início da comercialização.

Organização:
ELIANA CONDE BARROSO LEITE